

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

MARTINS, Francisco

Ano: 1930 | Número: 40

---

### Como citar este documento:

MARTINS, Francisco, Boletim. *Revista de Guimarães*, 40 (1-2) Jan.-Jun. 1930, p. 66-79.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## Sessão de 29 de Janeiro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António do Amaral, Dr. Augusto Cunha, Alberto V. Braga, José Luís de Pina e Francisco Martins.

Lida vária correspondência e expediente, a que se deu o devido andamento. Indeferidos vários pedidos para a cedência do salão nobre, em virtude de se oporem a isso diversas resoluções tomadas e confirmadas por Direcções transactas, e com que esta Direcção está de acôrdo.

Foram admitidos vários sócios.

## Sessão de 25 de Fevereiro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

A Direcção resolveu realizar com todo o brilho a costumada festa anual de 9 de Março, para a distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do concelho, e se convidasse para fazer uma conferência, nessa ocasião, o ilustre professor da Faculdade de Medicina do Pôrto, Sr. Dr. J. A. Pires de Lima.

Mais resolveu que no dia 4 de Março, dia do aniversário do falecimento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmento, a Direcção fôsse a S. Salvador de Briteiros assistir às comemorações fúnebres que ali se realizam por ordem da mesma e de harmonia com as suas disposições testamentárias, e que no final se fôsse em romagem de saúde e gratidão visitar o jazigo onde se encontram os seus restos mortais e os do Dr. Francisco Martins Sarmento, grande benemérito desta Sociedade.

### Sessão de 4 de Março

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

O Sr. Presidente disse que esta sessão foi convocada expressamente, após a vinda da Direcção de S. Salvador de Briteiros, onde foi assistir às manifestações fúnebres do primeiro aniversário do falecimento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento e da piedosa romagem feita ao seu jazigo, para manifestar nesta acta a profunda saúde e dôr pelo desaparecimento da grande benfeitora, que durante tôda a sua vida foi uma devotada amiga desta casa, honrando sempre a memória querida do seu falecido marido e grande patrono desta Sociedade.

Todos os Srs. Directores se referiram ao triste acontecimento, com palavras de saúde, encerrando-se a sessão em sinal de pesar.

### Sessão solene de 9 de Março

Pelas 14 horas, realizou-se a 48.<sup>a</sup> sessão solene para distribuição de prémios de livros e pecuniários, aos alunos mais distintos das diversas escolas do concelho. Perante numerosíssima assistência, composta de: representantes da Câmara Municipal, autoridades civis, militares e religiosas, professores das escolas secundárias, senhoras, sócios da Sociedade, imprensa, Direcção, crianças premiadas e professores primários, assumiu a presidência o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Duarte Amaral, representante da Câmara Municipal, tendo como secretários, o Meretíssimo Dr. Juiz da Comarca e Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, Presidente da Direcção, que proferiu o discurso abaixo transcrito.

Depois o Sr. Coronel Duarte do Amaral, leu a sua alocução, que abaixo igualmente transcrevemos.

Em seguida o Sr. Presidente concedeu a palavra ao professor oficial de S. Martinho de Sande, Sr. Joaquim da Silva Godinho, contemplado com o prémio «Simão da Costa Guimarães»: Saúda a Sociedade Martins Sarmiento e confessa a sua grande surpresa ao saber-se distinguido

entre os seus colegas, fazendo várias considerações sôbre o ensino primário, as vicissitudes porque passam os professores e o cuidado que todos devem ter com as crianças que estão confiadas à sua educação.

Segue-se-lhe no uso da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Inspector-Chefe, que enalteceu num brilhante discurso a obra da Sociedade Martins Sarmiento, da Solidária e da Cantina Escolar Vimaransense.

Referiu-se ao estado da instrução em Portugal e em particular ao círculo de Guimarães, que lhe tem merecido grande atenção.

Depois inicia a sua conferência o ilustre professor Dr. J. A. Pires de Lima, que publicamos em segundo lugar neste fascículo da *Revista de Guimarães*.

Alocação proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Passou ontem o primeiro centenário do nascimento — em Messines, a 8 de Março de 1830 — de João de Deus, falecido em Lisboa (11 de Janeiro de 1896) poucos meses depois da entusiástica apoteose da mocidade escolar, que lhe ofertou, na hora desalentada do crepúsculo, entre capas negras adejantes e no rodopio floril das utopias, a corôa de louros dos consagrados. A Sociedade Martins Sarmiento comparticipa na homenagem que está sendo piedosamente prestada à memória do autor do *Campo de Flores* e da *Cartilha Maternal*.

João de Deus, no consenso de muitos, reagindo contra o frívolo lamurismo então em rotineira voga — e que é preciso não confundir com a erupção romântica, cujo centenário, a propósito do *Hernâni* de Vitor Hugo, êste ano se comemora também — êsse pigarro de fúnebres endeixas, muito velhaco na sua tarfulice de pesado luto e untuosas falas, foi e é um dos nossos maiores e melhores poetas líricos; e apaixonou-se com sentimental carinho e vivíssima devoção pelo ensino das crianças, na sua primeira, tão agrenta, às vezes torturante, soletração das misteriosas letras do alfabeto.

Naquela sua bem inteligente e simpática análise da obra literária, que sabe plastizar em estilo de facetado relêvo de arte, dulcificado de suave melancolia, dizia, há dias, escrevendo n-*O Primeiro de Janeiro*, Júlio Brandão, que tivera o poeta a rara, embora muito proclamada virtude, de uma excelsa bondade — assim é, porque seu coração nós o ouvimos bater, ao ritmo entre sensual e místico dos affectos, em versos de encantadora beleza e harmonia, na sua límpida e castigada simplicidade. A alma bondosa escutou, compreendeu e sentiu o povo; deixou-se prender, subir e amargurar pelo amor; seduziu-o a esbelta forma, a modelada escultura feminina, que a vida anima de irresistível fascinação, mas iluminou-a com espiritualidade — eis o seu maravilhoso, o seu flúido e azul, o seu rezado lirismo, canção do amor, música do amor, brotando em cristalina espontaneidade para o verso, tão cadenciado e subtil, depois de lenta incubação devaneadora.

A sua primeira poesia afflora-lhe do sorriso de Cândida, a galanfinha e fácil moça algarvia, mas é a certeza da morte de Raquel, a doce e loira flor da lendária Coimbra, que lhe arrebatou do espírito o estro magoado e vibrante. O amor é luz da sua alma «em ela se anuevando, em a não vendo, já de tudo a luz se lhe anuevava». Teófilo Braga notou que o poeta dera «à subjectividade do amor um idealismo puro, que se torna uma revelação do génio nacional». Substituiria ou acrescentaria ao «idealismo puro» o de enamorado e cativo, e, em vez de escrever «uma revelação», eu diria uma renovação, a renascença contemporânea do génio nacional nas trovas do Cancioneiro e na lírica de Camões.

Em nome da saúde psíquica, tem-se já, creio eu, zombado e condenado a bondade como sendo uma fraqueza na luta pela vida — e certo, se encarmos fito o nosso tempo e auscultarmos suas preocupações, cla nos aparece como esgrouviado fantasma de anfanho, uma destas bizzarrias idealistas a que se presta ainda, «por boa educação», o culto de louvoso epitáfio — e fôda a cautela é pouca do mais leve e perigosíssimo contágio. Mas a bondade opera maravilhas, é uma força assombrosamente criadora; se não multiplica a riqueza em formidáveis milhões de cifras delirantes, nem inventa os gasogénios devastadores, é capaz de acender no coração de um poeta o lirismo de João de Deus, e de lazer da criancinha, em cujo cérebro um mestre queria enterrar o latim com a palmatória, o carinhoso autor desse livro que vale sobretudo pela sua intenção — a *Cartilha Maternal*.

\*  
\*  
\*

Dizia um ínclito cidadão que Portugal só pode ser forte e altivo no dia em que, por virtude da educação, «por todos os pontos do seu território, pulule uma colmeia humana, laboriosa e pacífica, no equilibrio conjugado da força dos seus músculos, da seiva do seu cérebro e dos preceitos da sua moral».

Já não sulcam, meus amigos pequeninos, já não sulcam os mares as caravelas, que descobriram ao mundo novos mundos, onde o braço português cravou no chão inóspito, a flamular ao sol ardente, a signa da Pátria; forte e altivo foi o Portugal de então, nesse tempo maravilhoso e distante em que o nosso nome se levantou erguido em braços de poderosa energia, quando o guerreiro e o nauta desafiavam os montantes e as tempestades, vendendo cara a vida, e escarnindo da morte, porque os impelia e transfigurava o amor vitorioso e imortal.

Não vos deixeis porém iludir — à enormidade dos nossos feitos, que deveis guardar como lição de estímulo e representa a herança magnífica dos nossos avós, amealhada com o sangue das cicatrizes heróicas, é preciso acrescentar a dos que firmaram nas letras, nas artes e nas sciências o feito do génio nacional. A nossa Pátria nasceu e perdura dessas duas forças — ela vive em Aljubarrota na lança de Nun'Alvares e nas Côrtes de Coimbra pelas façanhas de dialéctica e de sabedoria do grande Doutor João das Regras («essa batalha de discursos era diversa, diz Oliveira Martins, mas não menos brava de pelejar»); ela está, enfeitada e amorosa, nas trovas dos Cancioneiros; simples, rude e leal, nas páginas dos cronistas; forte, épica, aventureira e sublime nos fervorosos cantos de Camões.

E hoje, que as vigílias de armas se espaçaram, muito rivais as corridas marítimas, num outro mundo social que foi cobrindo o velho mundo,

já não bastam aquelas espontâneas qualidades, que foram virtudes admiráveis de criação. Temos, primeiro, de conquistar-nos a nós, em ásperas lutas, para, assim como o antigo guerreiro se armava da couraça, nos apetrechamos com os conhecimentos indispensáveis, assim poderemos vencer, com individualidade e independência, proveitosa, honesta e alegremente, as contingências da vida no meio para onde ela nos arremessou.

Inspirado certamente nesta verdade fundamental, o Dr. J. A. Pires de Lima — que se digna hoje, generosamente, honrar a nossa festa, o que muito nos desvanece pelos seus incontestados méritos de cientista e de professor, que tanto notabiliza a Faculdade da Medicina do Porto, e de publicista ilustrado por uma cultura variada e sólida —, dizia num dos artigos que escreveu para um conhecido diário português, ao depois recolhidos em livro a que deu o sugestivo título *Fora da Aula*: «é preciso ensinar toda a gente a ler, mas a partir da escola de primeiras letras, é necessário, sobretudo, formar bons portugueses».

Na sociedade actual não tem direito ao nome de homem quem não sabe ler. Direito, aqui, não significa privilégio, nem relação jurídica. É a relação do individuo com a colectividade, consequência fatal do nosso tempo — porque de facto não é um homem. É ser bom português supõe as qualidades nativas do nosso povo, que tanto precisam de ser revividas e disciplinadas — a virilidade e a doçura, a franqueza rude e o meigo enternecimento, a constância leal e a sofredora e esforçada resignação, o carácter direito e o sentimento blandicioso, a natural ambição que rasga os mais vastos horizontes e o sentido da economia, parca e humilde, que torna livre o mais pobre.

Se quereis ver o povo português, procurai-o nas páginas de Fernando Lopes, entre o cortejo de Inês de Castro, e na hora da morte do rei D. Pedro; ouvi-o falar a D. Fernando para que não tome por esposa a mulher que o enfeitiçou e perde — e com ele a liberdade da nossa terra; agarrado ao Mestre de Avis, pedindo-lhe «que se não quisesse partir, mas que ficasse por senhor e regedor, prometendo-lhe cada um das riquezas e haveres que tinha, oferecendo os corpos à morte por seu serviço», porque êsse era o da independência de Portugal. No cerco de Lisboa pelos castelhanos não havia carne, nem leite, nem pão — «no lugar onde costumavam vender o frigo, andavam homens e moços esgravatando a terra: a se achavam alguns grãos de frigo, metiam-nos na bôca, sem outro mantimento» —; e desfalecia o leite às mães, que tinham crianças a seus peitos: mas quando os sinos repicavam em alarme «nom mostrava que era laminto, mas forte e riço contra seus inimigos».

E se o quereis ouvir, escutai-o em Camões:

Minha Saudade,  
Caro Penhor meu,  
¿A quem direi eu  
Tamanho verdade?  
Na minha vontade,  
De noite e de dia,  
Sempre vos veria!

ou no nosso João de Deus:

A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
É como o fumo se esvai...  
A vida leva-a o vento...  
.....  
A vida o vento a levou.

Discurso do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Duarte do Amaral,  
representante da Câmara Municipal de Guimarães:

Sr. Presidente da Sociedade M. S.  
Minhas Senhoras  
Meus Senhores

Em nome da Comissão Administrativa da Câmara, que aqui represento, agradeço a honra de lhe ser confiada a presidência desta costumada solenidade, a mais encantadora festa da Sociedade Martins Sarmento. É destinada a pagar uma dívida de gratidão, prestando culto de saudade e agradecimento à fulgurante individualidade do Padroeiro desta casa, galardoando, com prémios, os alunos das escolas primárias do Concelho que, no último ano, mais se distinguiram pelo seu estudo e aproveitamento.

Festa encantadora que deixará, por certo, nos cérebros infantis, durações e benéficas lembranças que hão-de estimular os seus brios e aptidões escolares.

Também os Srs Professores têm na festa de hoje largo incentivo vendo nos seus discipulos premiados a recompensa para o seu espinhoso trabalho de abrir para a luz o espirito das crianças.

Espinhoso, sem dúvida, e, demais, com as escolas geralmente mal instaladas em paróquias impróprios para tal fim, faltando a muitas delas o material didático indispensável, além daquele ambiente de conforto e bem-estar que atrai a frequência e encoraje os mestres a bem cumprir.

É não se julgue que a Comissão Administrativa da Câmara assiste indiferente a este estado de cousas. Dentro dos seus apertados recursos orçamentais tem procurado remediar as necessidades onde elas mais se fazem sentir. E pouco, muito pouco, mesmo; pois o Concelho é muito grande e o Estado somente lhe dá, em troca da receita que nele arrecada para o fundo da Instrução primária, a obrigação de satisfazer despesas, de vária ordem, que outrora eram pagas por êle ou foram impostas de novo às Municipalidades.

O notável Decreto n.º 16:782, de 27 de Abril do ano findo, não permitindo a emigração, num futuro próximo, a quem não tenha exame de 3.ª classe, muito deve influir para dar um golpe mortal no analfabetismo.

A sua acção, juntamente com a de outras medidas adoptadas, já se sente na frequência tendo, em muitas escolas, havido desdobramento de cursos e, em mais algumas o haveria, se os Professores chegassem para isso. Tudo leva a crêr que, em pouco tempo, os pais da grande maioria das crianças em idade de frequentar a escola, pelo menos do sexo masculino, procurarão que elas saibam ler, escrever e contar, as bases indispensáveis, na actualidade, para qualquer pessoa poder ganhar a vida, com êxito. De forma que o problema do alojamento das escolas se, até agora, preocupava a Câmara por ser de difícil resolução, pois há 29 escolas no Concelho que estão fechadas por falta de casa, muito mais preocupará as vereações daqui para o futuro.

Basta atender a que o nosso Concelho tem 72 freguesias e que destas, muitas necessitarão, em breves anos, de 4 lugares de professor, ministrando ensino em um ou dois edificios; que muitas outras freguesias terão de ter 2 ou 3 lugares de professor, e que pouquíssimas serão as que somente têm população infantil exigindo uma só escola. Para tudo isto não

serão necessários menos de 3:600 contos, afora uns 500 contos para a compra do mobiliário e material de ensino e consertos indispensáveis nas escolas actuais, que são pertencentes ao Estado.

É mais que provável que no Orçamento do Ministério do Comércio, para o futuro ano económico, seja incluída uma verba importante para construções escolares. A ser assim, a Comissão Administrativa, de que faço parte, está esperançada que o nosso Concelho não será esquecido na sua distribuição. Mas se confiarmos somente na acção do Estado para a montagem completa das escolas concelhias, tarde ou nunca terão as nossas aldeias o serviço de ensino a que têm direito.

É, para que a solução seja menos morosa e mais eficaz, necessário se torna recorrer, além do auxilio do Estado e do da Municipalidade, ao da iniciativa particular de forma que ela se exerça em cada freguesia, oferecendo terrenos, materiais de construção e ajudas monetárias, para a edificação da sua escola.

Na propaganda e realização destas ideias muito pode fazer a S. M. S., promotora da instrução popular no concelho de Guimarães, a que tem prestado incontestáveis serviços.

Deve ser este magno assunto o principal alvo dos seus esforços e preocupações pondo ao serviço desta causa meritória toda a autoridade e simpatia de que desfruta no nosso meio, mercê da sua larguissima fôlha de serviço em favor da instrução e dos interesses materiais e morais do concelho de Guimarães.

A ser assim, da multiplicidade de todos os auxilios e esforços, que se possam congregar, poderá o concelho vir a ter, dentro de um período de tempo, mais ou menos longo, um elevado número de bons e bem apetrechados edificios escolares, possuindo amplas salas, com a luz do sol entrando a jorros pelas janelas como a do alfabeto entra pelo espirito das crianças.

Esta cruzada meritória será mais uma forma que a S. M. S. tem de, prestando um assinalado serviço à instrução popular do nosso concelho, se elevar ainda mais no conceito público e, portanto, melhor honrar o nome querido do seu patrono, o sábio Martins Sarmento que intensamente a amou e distinguiu.

---

### Alunos premiados em 9 de Março de 1930

#### Com livros:

*Escola de Abação*, Antónia Fernandes; *Airão*, António de Castro Xavier Monteiro e Emilia Cardoso de Castro; *Barco*, João Mendes da Silva e Maria da Conceição Salgado; *Briteiros (Santo Estêvão)*, António Fernandes Marques e Margarida da Silva; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Jerónimo Vieira e Maria do Sãmeiro Araújo Paiva; *Caldelas*, José Faria da Silva, João da Costa Guimarães e Emilia Leron da Costa e Silva; *Candoso*, António Ribeiro de Abreu; *Conde*, Manuel Machado e Maria da Silva e Sousa; *Corvite*, Abilio Lopes da Silva e Rosa da Silva; *Costa*, José de Castro e Ana Gonçalves; *Creixomil*, Manuel Ribeiro Moura, Estefânia Adelaide Mesquita Vieira Andrade e Beatriz Marques



Pereira; *Donim*, Avelino Nogueira e Benedita Novais; *Fermentões*, José Gonçalves Lima e Laura Ribeiro; *Gonça*, João Ferreira de Castro e Ilaide Luzia de Sá Mascarenhas; *Gondomar*, Manuel da Silva e Maria de Jesus Fernandes; *Guardizela*, Joaquim de Oliveira Machado e Maria Isabelina Dias Pimenta; *Guimarães (Centrais)*, Inácio da Fonseca Guimarães, Jerônimo Joaquim de Lima, José Cardoso Lima, Francisco de Freitas, Jerônimo Carlos Coelho, José Maria Ferreira das Neves, José Feliciano Plácido Pereira, Alberto Garcia de Almeida, Laura de Castro, Andalece da Costa Pereira, Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas, Joaquina Teixeira Gonçalves, Maria Aurora Marques da Costa, Maria Ondina e Maria do Sacramento de Castro Ferreira; *Infantas*, António Miranda e Antónia Fernandes; *Inhas*, António Ribeiro e Maria de Belém Pereira; *Leilões*, António Vaz da Mota, Agostinho Martins, Custódia de Oliveira e Glória de Jesus Sousa; *Longos*, João Esteves e Olívia Ferreira; *Lordelo*, Maria de Belém de Freitas Abreu; *Moreira de Cónegos*, Aurora da Cunha Almeida; *Nespereira*, João Pereira e Maria Emília Ferreira de Abreu; *Polvoreira*, Domingos Monteiro Ribeiro; *Ponte*, Domingos Fernandes; *Sande (S. Clemente)*, Manuel Lopes Ribeiro e Aurora de Jesus Ribeiro; *Sande (S. Lourenço)*, José da Silva Gomes e Maria da Conceição Marques; *Sande (S. Martinho)*, António Maria Ferreira, Rodolfo Fernandes Godinho, Maria das Dores Mendes Ribeiro e Joana da Silva; *Selho (S. Jorge)*, Casimiro Martins Coelho Lima; *Selho (S. Lourenço)*, Jerónimo de Castro Júnior e Josefa Fernandes; *Serzedelo*, António da Cunha e Adelaide Pereira; *Serzedo*, José Ribeiro e Maria Emília Soares Leite; *S. Torcato*, Guilherme de Oliveira Vaz, José de Abreu Matos, Benilde de Sousa Ribeiro e Maria de Jesus Fernandes; *Vizela (S. Paio)*, Armindo Monteiro e Maria Alzira Magalhães; *Esc. Académica*, Anibal Miguel das Neves; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Damião Torcato Soares, José Pereira Pontes, Aurea Celeste M. da Silva e Margarida Rosa de Oliveira Figueiredo; *Esc. Coração de Maria*, Mário da Silva Mendes Guimarães e Maria da Conceição Matos Machado; *Esc. de S. Francisco*, António da Silva Ribeiro e Maria Emília Faria Abreu; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria do Carmo Cardoso Rodrigues; *Col. de Nossa Senhora de Lourdes*, Maria da Piedade Fernandes; *Esc. da Oficina de S. José*, Carlos Alves Coelho.

### Com prémios pecuniários :

Manuel Mendes, da escola de Abação; José Vieira e Zulmira de Sousa, da escola de Balazar; Alfredo Ferreira Dias e Isaura da Silva, da escola de S. Salvador de Briteiros; Anselmo da Silva, da escola de Creixomil. «Prémio Maria Emília», à aluna Maria Consuelo Leite de Oliveira, da escola de Cadoso; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno Joaquim de Jesus Cardoso Romano, da escola de Corvite; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», ao aluno Dulcídio Fernandes, da escola de Gondomar; «Prémio Carlota Maria dos Santos», ao aluno Fernando Abreu, da escola central de Guimarães; «Prémio Venâncio», ao aluno António Ferreira de Magalhães, da escola de Moreira de Cónegos; «Prémio José de Meira», ao aluno Henrique Fernandes, da escola de S. Lourenço de Selho; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Domingos de Araújo e Augusta de Magalhães, da escola de Urgeses; «Prémio Eulália Melo», à aluna Custódia Teixeira de Faria, da escola do Asilo de Santa

Estefânia; «Prémio Dr. Alberto Martins Fernandes», ao aluno Joaquim de Sousa Figueiredo, da escola da Oficina de S. José; «Prémio Domingos Ribeiro Calisto», aos alunos da escola de música da Oficina de S. José, Francisco da Silva Marques e Serafim Fernandes; «Prémio João de Melo», ao aluno Narciso Amaral, da escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda. O «Prémio Simão Costa Guimarães», coube ao professor sr. Joaquim da Silva Godinho, da escola de S. Martinho de Sande, que leccionando as 4 classes, maior número de alunos apresentou a exame.

### Sessão de 1 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luis de Pina, Alberto Vieira Braga e Francisco da Silva Pereira Martins.

Sendo esta a primeira reunião da Direcção que terminou em 31 de Março a sua gerência, mas que foi novamente eleita em Assembleia Geral, procedeu-se, em conformidade com o disposto no n.º 19.º do Regulamento e 8.º do Estatuto, à sua organização, sendo os seus membros reconduzidos nos mesmos lugares e nos mesmos serviços.

### Sessão de 12 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Srs. Directores Dr. António Amaral, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luis de Pina e Francisco da Silva Pereira Martins, Secretário.

Lido vários expedientes. Foi resolvido que se fizesse nesta acta referência à vinda a Guimarães, em Abril passado, conferenciando com a Direcção desta Sociedade e a seu convite, sobre a próxima visita dos membros do Congresso Internacional de Antropologia e da Arqueologia Pre-histórica à Citânia de Briteiros e sobre o plano das novas escavações e limpeza a fazer naquela estação arqueológica, dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. A. A. Mendes Correia e Architecto Baltazar de Castro. Trocaram-se várias impressões sobre a recepção a fazer aos ilustres congressistas,

e depois de uma reunião efectuada em conjunto seguiram os ilustres arqueólogos, acompanhados de alguns membros da Direcção e por outros que constituem a comissão, para a Citânia, a fim de aí estudar e estabelecer o plano geral das obras a realizar, para manter um perfeito estado de conservação de tão notável monumento, sendo resolvido que desde já se iniciassem os serviços de uma limpeza metódica e sem alterar o que está, e passado algum tempo prosseguirem novas explorações.

Não puderam comparecer a estas reuniões os Srs. Dr. Pedro Vitorino, Alberto Costa e Dr. Luís de Pina.

Foi também tomado conhecimento da deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, solicitando da Sociedade Martins Sarmiento, a incumbência de dirigir os trabalhos da reimpressão do 1.º volume do *Vimaranis Monumenta Historica*. A Direcção resolveu aceder.

### Sessão de 25 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luís de Pina e Francisco Martins, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi exposto que, como membro da Comissão encarregada de indicar as obras a realizar na Citânia de Briteiros, nomeada por despacho de 4 de Dezembro de 1929, publicado no *Diário do Governo*, n.º 287, de 9 de Dezembro do mesmo ano, informava que essa Comissão, com o seu acôrdo como Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, proprietária daquele *oppidum*, havia deliberado efectuar um certo número de reparações e obras nessa estação arqueológica, que expôs, e pedia à Direcção se pronunciasse sôbre elas a fim de se realizarem.

A Direcção resolveu consentir nessas obras e reparações, e nas mais que êle Presidente entender serem necessárias para a sua conservação. E mais resolveu oferecer os terrenos precisos à construção em projecto da estrada da Citânia.

Tomou a Direcção mais as seguintes resoluções: Agradecer o convite feito ao Presidente desta Sociedade para fazer parte da Comissão de Honra do XV Congresso de Antropologia e de Arqueologia Pre-histórica que se realiza no próximo mês de Setembro.

### Sessão de 15 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Cunha, José Luis de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e Francisco Martins, Secretário.

Dado despacho a vários expedientes e tomado conhecimento da correspondência recebida.

Resoluções: Tendo o Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio, Dr. João Antunes Guimarães, promulgado o decreto para a construção da estrada de Briteiros à Citânia, se exare na acta o seu mais vivo reconhecimento por tão importante, nobre e patriótica atitude, melhoramento que vem beneficiar extraordinariamente esse valioso monumento pre-histórico e que constituirá, com esse fácil acesso, um dos mais interessantes pontos de estudo e de turismo no nosso país; officiar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alfredo R. dos Santos, gerente da Vaccum Oil Company para interceder perante a Companhia a fim de serem colocadas na estrada de Briteiros e de Santa Cristina, placas com indicações das Citânias de Briteiros e Sabroso; delegar no nosso Director Sr. Dr. António Amaral para tratar duma questão de águas que surgiu em Donim e que afecta uma propriedade desta Sociedade.

### Sessão de 30 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Alberto Braga, Dr. Augusto Cunha, José Luis de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

Tendo sido extinta pela nova organização de Ensino

Técnico a disciplina de inglês da Escola Industrial e Commercial desta cidade, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento telegrafou para Lisboa a fim de ser mantida essa disciplina por ser de reconhecida utilidade para todos aqueles que se dedicam à vida commercial.

Os Directores das diversas secções informaram a Direcção dos trabalhos realizados e de outros que se tornam urgentes, o que foi tomado em devida consideração para serem concluídos de harmonia com o seu orçamento.

OBRAS RECEBIDAS :

- Dr. Pedro Vitorino* — «O Pintor Augusto Roquemont».  
*Amigos do Museu do Pôrto* — «As Armas da cidade do Pôrto», por Armando de Matos.  
*Dr. Henrique de Vilhena* — «Campo Santo».  
*Dr. Luís de Pina* — «Dissecção dum Negro de Moçambique» e «Vimaranes».  
*Seminário de Estudos Galegos* — «Catálogo dos Castros Galegos».  
*Dr. J. A. Pires de Lima* — «Vícios de conformação do sistema urogenital».  
*Litografia Nacional do Pôrto* — «Monumentos de Portugal. — Mosteiro da Batalha, Tomar, Pôrto, Alcobaça, Santarém e Leiria».  
*Dr. Eduardo de Almeida* — «Vida de Sombras».  
*Dr. Rui de Serpa Pinto* — «Nótulas Ceramográficas e Nótulas Asturienses».  
*Capitão Mário Cardozo* — «Jóias Arcaicas».  
*Instituto Português* — «O que todos devem saber do cancro».  
*Sidónio Miguel* — «Palimpsestos».  
*Ernesto Soares* — «Prémios da Sociedade Promotora das Belas Artes».  
*Manuel Figueiredo* — «À margem de «O Piedoso e o Desejado», de Carlos Malheiro Dias».  
*Mgr. Luís Claudino Pêra* — «Portugal Missionário».  
*Estudos Nacionais* — «Cerâmica Portuense», por Pedro Vitorino.  
*Dr. Fidelino de Figueiredo* — «História dum Vencido da Vida».  
*Alberto V. Braga* — «S. Gonçalo» e «Curiosidades de Guimarães» (vol. II). *Maltas de Salteadores»*.  
*Dr. António Bastos* — Trinta volumes diversos.

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS :

- A B C — Lisboa.  
*Actas y Memorias* — *Sociedad Española de Antropología* — Madrid.  
*A Águia* — Pôrto.  
*Aquila* — Pôrto.  
*Anais da Faculdade de Ciências* — Pôrto.  
*Anais do Instituto Económico-Social* — Pôrto.  
*O Arqueólogo Português* — Lisboa.  
*A Arquitectura Portuguesa* — Lisboa.  
*Arquivo de Anatomia e Antropologia* — Lisboa.  
*Arquivos da Clínica Médica* — Pôrto.  
*Boletim Bibliográfico* — Madrid.  
*Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria* — Rio de Janeiro.  
*Boletim da Faculdade de Direito* — Coimbra.  
*Boletim arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos* — Orense.  
*Boletín de la Sociedad Castellonense de Cultura* — Castellón de la Plana (Espanha)  
*Boletim da Sociedade de Geografia* — Lisboa.  
*Boletim Mensal da Ordem Terceira e Missões Franciscanas Portuguesas* — Braga.  
*Bollettino Dell' Associazione Internazionale Degli Studi Mediterranei* — Roma.  
*Brotéria* — Lisboa.  
*O Comércio do Pôrto Mensal* — Pôrto.  
*Estudos* — Coimbra.  
*Gil Vicente* — Guimarães.  
*O Instituto* — Coimbra.  
*Investigación y Progreso* — Madrid.  
*Lud* — Polónia.  
*A Língua Portuguesa* — Lisboa.  
*O Missionário Católico* — Tomar.  
*Nação Portuguesa* — Lisboa.  
*Nós* — Orense.  
*Portucale* — Pôrto.  
*Portugal Feminino* — Lisboa.  
*Revista de las Españas* — Madrid.  
*Seara Nova* — Lisboa.  
*O Soneto Neo-Latino* — Famalicão.  
*The Hispanic American Historical Review* — E. U. da América.  
*Toledo* — Toledo.  
*Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* — Pôrto.  
*Universidad* — Zaragoza.

- A Aurora do Lima* — Viana do Castelo.  
*O Commercio de Guimarães.*  
*Correio do Minho* — Braga.  
*Correio de Portugal* — Lisboa.  
*Correio dos Açores* — Ponta Delgada.  
*O Cristiano Baptista* — Lisboa.  
*A Democracia* — Fafe.  
*O Desfôrço* — Fafe.  
*Diário de Noticias* — Lisboa.  
*Diário do Minho* — Braga.  
*O Distrito de Portalegre.*  
*Estrêla* — Pôrto.  
*O Esposendense.*  
*Gazeta de Cantanhede.*  
*Gazeta de Coimbra.*  
*Jornal de Abrantes.*  
*O Jornal de Felgueiras.*  
*Jornal de Noticias* — Pôrto.
- Jornal Português* — Rio de Janeiro.  
*Maria da Fonte* — Póvoa de Lanhoso.  
*Novidades* — Lisboa. (Oferta particular).  
*A Ordem Nova* — Fafe.  
*A Paz* — Famalicão.  
*Portugal Evangélico* — Pôrto.  
*Portugal, Madeira e Açores* — Lisboa.  
*Pro-Vimarane.*  
*A Póvoa de Lanhoso.*  
*O Primeiro de Janeiro* — Pôrto.  
*Raio de Sol* — Pôrto.  
*O Século* — Lisboa. (Of. particular).  
*O Sorraia* — Coruche.  
*A Velha Guarda* — Guimarães.  
*A Voz* — Lisboa. (Of. particular).  
*O Zezista* — Guimarães.

FRANCISCO MARTINS.

Por absoluta falta de tempo do Director encarregado do *Registo Bibliográfico*, sairá este no próximo fascículo.